



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

MARIA EDUARDA LOPES TOMAZ

**MÚSICA NA PONTA DA LÍNGUA:
o rock brasileiro em práticas de multiletramentos**

**PALMAS
2021**

MARIA EDUARDA LOPES TOMAZ

**MÚSICA NA PONTA DA LÍNGUA:
o rock brasileiro em práticas de multiletramentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa da Unidade *Campus* Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mirelle da Silva Freitas

**PALMAS
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

T655m Tomaz, Maria Eduarda Lopes
Música na ponta da língua : o rock brasileiro em práticas de
multiletramentos / Maria Eduarda Lopes Tomaz. – Palmas, TO, 2021.
61 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientadora: Dra. Mirelle da Silva Freitas

1. Rock Brasileiro. 2. Multiletramentos. 3. Ensino-aprendizagem. I.
Freitas, Mirelle da Silva. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

MARIA EDUARDA LOPES TOMAZ

**MÚSICA NA PONTA DA LÍNGUA:
o rock brasileiro em práticas de multiletramentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa da Unidade Campus Palmas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, como exigência à obtenção do título de Licenciada em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Mirelle da Silva Freitas

Orientadora / IFTO

Prof^ª. Ma. Emily de Carvalho Pinto

UFSCAR

Prof^ª. Dr^ª. Ana Lourdes Cardoso Dias

IFTO

Dedico este trabalho a todos os professores
que tive ao longo da vida e que me fizeram
escolher e acreditar na educação.

AGRADECIMENTOS

À minha família. Em especial, à minha mãe, Welida, e à minha avó, Marisa, pelo suporte e incentivo a acreditar no poder transformador da educação. Dedico também a meu pai, que ficaria feliz em ver a filha se formando na faculdade.

Meu muito obrigada a todos os professores que tive ao longo da vida, da educação infantil ao ensino superior, vocês transformaram o meu olhar sobre o mundo e são exemplos de quem um dia eu quero ser. Agradeço à professora Mirelle, pela paciência e sensibilidade em me orientar, aconselhar e acolher.

Agradeço ao Elvis, meu amigo e companheiro, por sempre me ouvir e apoiar, pelas palavras de incentivo e carinho, e por ser tão atencioso.

Aos amigos que tornaram essa jornada mais leve e divertida. Às queridas Clara, Lisandra e Dani, com quem compartilho momentos e risadas desde o Ensino Médio. Às queridas Ana e Patrícia, pela parceria sem fim nos trabalhos da Letras e pelas conversas leves ou sérias. Aos meus amigos Vini, Rodrigo, Paulo e Emerson, por trazerem alegria à nossa roda de conversas.

Por fim, agradeço aos meus autores e músicos favoritos, que inspiram, significam e confortam a minha existência.

“Há mais coisas boas em você do que você sabe, filho do gentil Oeste. Alguma coragem e alguma sabedoria, misturadas na medida certa. Se mais de nós déssemos mais valor a comida, bebida e música do que a tesouros, o mundo seria mais alegre.” – Thorin Escudo de Carvalho

J. R. R. Tolkien

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um modelo didático de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com o uso da música, especificamente músicas do rock brasileiro dos anos 80, de forma a contemplar a pedagogia dos multiletramentos e aprimorar a capacidade leitora de estudantes do Ensino Médio. Para o ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, a música apresenta relevância ao ser utilizada como uma ferramenta didática em práticas educativas materializadas em eventos de letramentos, tornando possível a criação de aulas mais dinâmicas e atrativas e, também, o uso reflexivo da língua. No que concerne à estrutura da proposta de modelo didático, elaborou-se três etapas, a saber: ficha diagnóstica, oficina de leitura e música e ficha de autoavaliação. A pesquisa elaborou-se sob o caráter qualitativo, quanto à abordagem, visto que se propôs investigar uma dinâmica das relações sociais, em busca de compreendê-la e explicá-la. Trata-se de uma pesquisa básica, uma vez que lidamos com o planejamento de uma proposta de modelo didático de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa com música, mas sem adentrar de fato na análise dos resultados oriundos de sua aplicação. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, posto que objetiva explorar as informações sobre o assunto a ser investigado, com a intenção de expandir os conhecimentos acerca das temáticas estudadas e torná-las mais compreensíveis. Por último, esta é uma pesquisa que desenvolveu-se mediante a abordagem de uma pesquisa bibliográfica, revisando as contribuições de teóricos como Rojo (2002, 2009, 2019), Kleiman (2005), Soares (2004) e Marcuschi (2008), que trazem estudos acerca dos Letramentos e Multiletramentos, ensino e aprendizagem de língua materna e gêneros textuais no ensino. Em suma, as reflexões suscitadas nesta monografia evidenciam a necessidade de a escola assumir a posição de uma agência de democratização de letramentos, ampliando as práticas e culturas contempladas pela educação escolar, permitindo assim a formação humana de estudantes éticos e críticos.

Palavras-chave: Rock Brasileiro. Multiletramentos. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to present a lesson model for teaching Portuguese - first language - using music, particularly, Brazilian rock music from the 80s. It is designed in a way to integrate multiliteracies pedagogy and enhance High School students' reading skills. Music is relevant for teaching Portuguese language when it is used as a pedagogical tool in educational literacy practices, which makes it possible to implement more dynamic and compelling lessons and, furthermore, to enhance reflexive use of the language. Regarding how the proposal was structured, it was planned to be done in three stages: diagnosis worksheet, reading and music workshop and evaluation worksheet. The investigation was developed under a qualitative perspective, once its goal is to research social relations dynamics, understand and explain it. It is basic research, as we deal with planning a proposal for Portuguese teaching through music. This study is exploratory because it aims to explore information about the theme studied in order to expand knowledge about and comprehend better this issue. Additionally, we carried out a literature review, including authors like Rojo (2002, 2009, 2019), Kleiman (2005), Soares (2004) and Marcuschi (2008), who have studied literacy and multiliteracies, learning and teaching first language, and genres with regards to Portuguese teaching. Results highlight the need for schools to work as literacy democratization agencies, in a way that they enable the expansion of practices and cultures covered in formal schooling and, by doing so, allow for human formation of ethical and critical citizens.

Keywords: Brazilian Rock Music. Multiliteracies. Teaching-Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Músicas utilizadas na oficina de leitura e música.....	29
Quadro 2 - Capacidades de leituras.....	30
Quadro 3 - Plano de aula 1.....	33
Quadro 4 - Plano de aula 2.....	37
Quadro 5 - Plano de aula 3.....	40

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1.1	Objetivos.....	15
1.1.1	Geral.....	15
1.1.2	Específicos.....	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1	Letramento(s) e (Multi)letramentos.....	16
2.1.1	Os eventos de letramento.....	18
2.1.2	A importância das práticas de multiletramentos.....	18
2.1.3	As capacidades leitoras envolvidas nas práticas de letramentos.....	19
2.1.4	O que diz a BNCC sobre os Multiletramentos?.....	20
2.2	Música e Ensino.....	21
2.2.1	Percurso Histórico do Rock Brasileiro.....	21
2.2.2	A música enquanto gênero textual.....	23
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
3.1	As perspectivas da pesquisa.....	25
3.2	Etapa por etapa: os instrumentos de coleta de dados.....	26
3.2.1	Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos alunos.....	27
3.2.2	A oficina de leitura e música.....	27
3.2.3	Ficha de autoavaliação.....	28
4	DESCRIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O MODELO DIDÁTICO.....	29
4.1	Capacidades de leitura exploradas no modelo didático.....	29
4.2	Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos alunos.....	30

4.3	A oficina de leitura e música	31
4.4	Ficha de autoavaliação.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICE A — Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos alunos...47	
	APÊNDICE B — Ficha de autoavaliação.....	50
	APÊNDICE C — Slides do encontro 1.....	54
	APÊNDICE D — Slides do encontro 2.....	55
	APÊNDICE E — Slides do encontro 3.....	56
	ANEXO A — Letra de música 1	57
	ANEXO B — Letra de música 2.....	58
	ANEXO C — Letra de música 3.....	59
	ANEXO D — Letra de música 4.....	60

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O avanço das novas mídias de informação e comunicação tem alterado de forma significativa não só as relações humanas, no que concerne ao processo comunicativo entre as pessoas, mas também o uso que se dá à linguagem e à variabilidade de construção de significados que dela provém. Considerando que tais significados partem de diferentes contextos culturais e sociais, bem como da relação direta existente, e cada vez mais evidente entre textos escritos, orais, visuais, auditivos e gestuais, entre outros. Surge, então, a demanda de uma sala de aula que privilegie e renove tanto as representações escritas já presentes em tal cenário, como as representações multimodais provenientes da mídia digital.

Ao mesmo tempo, a capacidade leitora de parte significativa da população brasileira é ainda insuficiente e pouco eficaz para se atingir leituras mais críticas e que ultrapassem a literalidade dos textos. De acordo com o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) , são poucos os brasileiros que podem acessar materiais como o livro literário e jornais, ou mesmo fazer visitas à museus e cinemas, evidências de que as práticas letradas mais valorizadas não são distribuídas de forma democrática (ROJO; MOURA, 2019).

Assim, para a formação do aluno enquanto sujeito social inserido em uma sociedade diversa e complexa, torna-se fundamental o desenvolvimento de tais capacidades leitoras, estas que variam muito de acordo com os diversos contextos sociais, e que produzem diferentes níveis e tipos de letramentos. Desse modo, o letramento que se propõe para ser desenvolvido na sala de aula; outrossim, refere-se a apropriação de leitura e escrita enquanto práticas sociais situadas, a fim de tornar a escola uma “agência de democratização dos letramentos” (ROJO; MOURA, 2019, p. 17).

Em função das transformações que as novas mídias de informação e comunicação trouxeram para os processos de significação, evidenciando os textos multimodais que circulam nos meios digitais e também as múltiplas culturas que caracterizam cada um dos contextos nos quais se dão as práticas de leitura e escrita nas sociedades, não é mais suficiente apenas saber decodificar letras em palavras e depois em frases. Muito mais que isso, tais variedades exigem que as pessoas saibam se engajar, através da leitura e escrita, em práticas letradas que exigem de seus atores maior criticidade e a percepção de que existem outras linguagens além da linguagem verbal escrita.

A partir desse entendimento, a pedagogia dos multiletramentos acentua os traços múltiplos inerentes aos letramentos, culturas e textos que desenrolam-se nas sociedades, a fim de favorecer o trabalho pedagógico com todas essas representações. Acreditando que o

ambiente escolar e a Educação Básica são espaços privilegiados para o ensino-aprendizagem dos mais diversos tipos de saberes produzidos e acumulados pela humanidade no decorrer da história, a prática com os multiletramentos é fundamental para o aprimoramento das capacidades leitoras, aqui colocada em destaque, e também da capacidade escritora e da oralidade dos alunos.

Tendo em vista tal posicionamento e também por conta de minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual fui bolsista nos anos de 2018 e 2019, surgiu o interesse de desenvolver no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) uma pesquisa que me levasse a investigar como a Língua Portuguesa (LP), na sala de aula, pode ser praticada de forma mais dinâmica e interativa, posto que tal pesquisa seria de grande contribuição para a minha formação acadêmica e futura prática docente.

Assim, a pesquisa se justifica também pela preocupação de explorar como temáticas da sociedade se materializam em gêneros textuais, tal como a letra de música. Por isso, tem-se a finalidade de aliar tal desejo pessoal, pautado no desenvolvimento de uma atividade docente que contemple práticas dinâmicas e interativas, com a preferência individual da pesquisadora pelo rock brasileiro dos anos 80, gênero musical que, como tantos outros, faz um resgate do passado para nos ajudar a compreender o presente, se mantendo acrônico em suas letras e significados. Além de ser uma forma de dar maior foco para uma temática que comumente não é própria da cultura escolar, mas que é própria da cultura brasileira.

Dessa forma, nossa pesquisa desenvolve-se a partir da intenção de elaborar uma proposta didática que privilegie o uso da música, mais especificamente o rock brasileiro dos anos 80, em aulas de LP voltadas para o Ensino Médio, almejando responder a alguns questionamentos, a saber: Como o uso da Música nas aulas de LP do Ensino Médio pode contribuir para ampliar a capacidade leitora dos alunos? De quais formas o professor pode trabalhar com a música nas aulas de LP?

Diante dos questionamentos levantados, identificamos as seguintes hipóteses: (1) O uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem possibilita a construção de aulas mais dinâmicas e atraentes, resultando assim em aprendizagens mais significativas; (2) O rock brasileiro dos anos 80 pode levar o estudante a refletir sobre temáticas sociais, políticas e econômicas, além de fazê-lo se reconhecer e se colocar enquanto ator social, crítico e consciente de que possui seu lugar dentro da sociedade. (3) Sob a perspectiva dos multiletramentos, o uso da música como ferramenta para o ensino-aprendizagem de LP pode ser eficaz para que o estudante consiga aprimorar sua capacidade linguística, tornando-se capaz de participar de situações sociais diversas. (4) O professor de LP pode usar a música

como ferramenta em suas aulas através do desenvolvimento de projetos de letramentos concretizados em eventos de letramento, de forma que o aluno possa aprimorar sua prática de leitura, fazendo uso reflexivo da língua e indo além de apenas codificar e decodificar palavras.

Dessa maneira, a proposta de um modelo didático que, a partir da pedagogia dos multiletramentos, faz uso da música em aulas de LP se mostra como uma contribuição para licenciandos e professores que manifestam interesse similar em investigar e construir processos de ensino mais participativos, que podem resultar em uma aprendizagem mais significativa.

Isso posto, trazemos no tópico que se segue os objetivos de pesquisa que orientam este trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

- O objetivo central do trabalho é investigar como o rock brasileiro da década de 80, usado em aulas de Língua Portuguesa, pode contribuir para a ampliação da capacidade leitora de estudantes do Ensino Médio.

1.1.2 Específicos

- Compreender a importância do uso da música no ensino de Língua Portuguesa;
- Propor um modelo didático para ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com música, centrado no rock brasileiro;
- Estimular o pensamento crítico reflexivo dos alunos através da música.

Para fins de organização, esta monografia está estruturada em 5 capítulos. No primeiro, trazemos as considerações iniciais. Em seguida, o referencial teórico de nosso trabalho com as contribuições de Rojo (2002, 2009, 2019), Soares (2003), Kleiman (2005) e Marcuschi (2009), entre outros, que discutem acerca de temáticas como os Letramentos, os Multiletramentos e os gêneros textuais como objeto de ensino. No capítulo 3, apresentamos o percurso metodológico traçado para o desenvolvimento da pesquisa e, no quarto capítulo, apresentamos as discussões relativas às ferramentas de coleta de dados utilizadas para a composição do modelo didático aqui proposto. Por fim, encerramos a monografia com as considerações finais, resgatando os objetivos de pesquisa e expondo os resultados alcançados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que nortearam esta pesquisa. Nela, discutimos conceituações acerca da alfabetização, letramento(s) e dos (multi)letramentos, inseridos no contexto das novas mídias digitais, cotejando com os estudos de Rojo (2002) no que concerne às capacidades de leitura envolvidas nas diversas práticas de letramentos. Tal revisão bibliográfica foi essencial tanto para o embasamento teórico quanto metodológico que sustenta a elaboração do modelo didático aqui proposto. Depois, explicamos brevemente as intenções educacionais preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documento normativo da Educação Básica, bem como sobre as culturas juvenis, haja vista que nosso público alvo é composto por jovens do Ensino Médio.

No entanto, uma vez que trabalharemos com música a partir da perspectiva dos multiletramentos, coube a nós trazer uma breve discussão acerca do percurso histórico do rock brasileiro dos anos 80 e como isso se reflete no ensino. Dito isso, seguem-se as discussões propostas para o nosso referencial teórico.

2.1 Letramento(s) e (Multi)letramentos

Ler e escrever são atos complexos que exigem muito mais que apenas codificar e decodificar palavras. De acordo com Rojo (2002, p. 3), tais capacidades de decodificação de textos são sim importantes, todavia, não esgotam a amplitude do ato de ler — esse “que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além dos fonemas”. Para nomear o fenômeno do ensino da leitura e escrita, temos o termo “alfabetização”, conceituado como “a ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever, que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escrita/leitura, a se tornar alfabetizado” (ROJO, 2009, p. 60), sendo a escola a principal agência que promove a alfabetização.

Todavia, a partir do final da década de 1980 e início dos anos 1990, o conceito de alfabetização, que deslocou-se por diferentes formulações no decorrer dos anos e das sociedades, passa a não ser suficiente para abarcar os usos e as práticas sociais de linguagens — surge, então, o termo “letramento”. Consoante a Soares (2003), Rojo e Moura (2019, p. 13-14) afirmam que

[...] o termo letramento surgiu em 1980, como verdadeira condição para a sobrevivência e conquista da cidadania, no contexto das transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. Ampliando assim o sentido do que

tradicionalmente se conhecia por alfabetização. Letramento não é necessariamente o resultado de ensinar a ler e a escrever. É o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Hoje, tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder se engajar em práticas sociais letradas, respondendo aos inevitáveis apelos de uma cultura grafocêntrica. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade [...].”

Diante do exposto, podemos compreender que o letramento amplia os significados que o conceito de alfabetização já trazia antes, mas agora se remetendo à apropriação da leitura e escrita pertencentes às práticas sociais situadas. Cabe ressaltar que ambos os conceitos não se anulam e nem se superam, isto é, “o letramento não é alfabetização, mas a inclui! Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados.” (KLEIMAN, 2005, p. 9). A autora também expõe o letramento enquanto usos da língua escrita, que se materializam não somente na escola, mas também em diversas outras esferas de atividade.

Sendo assim, pode-se afirmar não ser regra um indivíduo ser alfabetizado e, conseqüentemente, ser letrado. Conforme Soares (2004, p. 40), “[...] o indivíduo letrado vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita”. Dito isso, fica clara a diferença entre os dois processos, mas também a importância de ambos serem trabalhos em conjunto, um complementando o outro.

Nesse ínterim, de acordo com Rojo e Moura (2019, p. 18), começou-se a notar que os aspectos que envolvem o letramento, tais como contextos, culturas e comunidades são os mais diversos. Logo, teve-se a necessidade de passar o termo “letramento” para o plural, tornando-se assim “letramentos”. Ademais, não somente os letramentos eram variados, como também os textos que circulavam nas práticas letradas, que com o advento das novas mídias e das transformações globais, trouxeram novas perspectivas para se encarar os textos e os letramentos.

Dessa forma, em 1996, na cidade de Nova Londres, surgiu um grupo de pesquisadores preocupados com essas novas questões emergentes, denominado depois como Grupo de Nova Londres (GNL - New London Group). A respeito disso, sabe-se que

Os pesquisadores da GNL ressaltavam que os textos, em parte devido ao impacto das novas mídias digitais, estavam mudando e já não mais eram essencialmente escritos, mas se compunham de uma pluralidade de linguagens, que eles denominaram *multimodalidade*. Para eles, o mundo estava mudando aceleradamente na globalização: explosão das mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade. Isso tinha impacto não somente nos textos, que se tornavam cada vez mais multimodais, mas também na diversidade cultural e linguística das populações, o que implicaria mudanças necessárias na educação para o que chamaram de **multiletramentos**. (ROJO; MOURA, 2019, p. 19-20).

Isso posto, podemos entender que a partir das mudanças que o mundo sofreu com a

globalização, tais como o surgimento das novas mídias digitais e o reconhecimento do seu impacto nas sociedades, houve a necessidade de expandir o conceito de letramento(s). Assim, o novo termo cunhado, “multiletramentos”, despontou para ressaltar dois aspectos importantes: a diversidade cultural e a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos. Dessa maneira, constata-se “uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, [...] (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.)” (ROJO; MOURA, 2019, p. 20).

2.1.1 Os eventos de letramento

Ao passo que a escola configura-se como um dos ambientes propícios para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita, chegamos ao que Kleiman (2005) chama de evento de letramento. Segundo a autora, um evento de letramento pode ser definido como uma atividade que “envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns” (KLEIMAN, 2005, p. 23). Isto é, o evento de letramento é um momento no qual o agente de letramento, papel aqui ocupado pelo professor, assume a função de mobilizar diferentes saberes, recursos e capacidades que seus alunos possuem, com a finalidade de que eles interajam em práticas que têm como ponto central o uso da leitura e da escrita.

Perante o exposto, nossa pesquisa objetivou desenvolver um modelo didático que, posteriormente, possa se concretizar em um evento de letramento, apoiados na pedagogia dos multiletramentos mencionada anteriormente. A partir da criação de tal evento, visualizamos um ensino de LP apoiado no desenvolvimento de habilidades e competências que promovam a inserção efetiva dos alunos em práticas letradas. Sendo os eventos de letramentos episódios marcadamente observáveis e colaborativos, no qual materializam-se as práticas de letramentos existentes em contextos e culturas específicas. O trabalho com os letramentos no ambiente escolar também tem por função promover o domínio, por parte dos alunos, de práticas de leitura e escrita até então não conhecidas por eles, mas de grande relevância social (ROJO; MOURA, 2019).

2.1.2 A importância das práticas de multiletramentos

No que toca à relevância da pedagogia dos multiletramentos para o trabalho com práticas de leitura e escrita na escola, Rojo aponta que:

Os letramentos multiculturais ou multiletramentos, ou seja, abordar os produtos culturais letrados tanto da cultura escolar e da dominante, como das diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa. Essa triangulação que a escola pode fazer, enquanto agência de letramento patrimonial e cosmopolita, entre culturas locais, global e valorizada é particularmente importante - em especial no Brasil - quando reconhecemos a relevância de se formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceitos e disposto a ser 'multicultural em sua cultura' e a lidar com as diferenças socioculturais." (ROJO, 2009, p. 120)

Portanto, os multiletramentos tornam-se importantes, também, na medida em que são eficientes para a formação de alunos críticos, que enxergam seu entorno constituído por múltiplas culturas, múltiplas linguagens, e que sabem exercer sua ética e democracia. Em outros termos, significa "enfocar [...] os usos e práticas de linguagens [...], para produzir, compreender e responder a efeitos de sentidos, em diferentes contextos e mídias." Consequentemente, será possível "garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever)." (ROJO, 2009, p. 119).

2.1.3 As capacidades leitoras envolvidas nas práticas de letramentos

Para a elaboração do modelo didático de ensino-aprendizagem de LP com música, levamos em consideração as capacidades de leitura envolvidas nas diversas práticas letradas, evidenciadas por Rojo (2002). Tais capacidades, como cita a autora, são produto das perspectivas que se tinha acerca da leitura, desde meados do século anterior, que perpassam teorias centradas, primeiro, na alfabetização, depois, na compreensão do texto e, por último, na interação entre o leitor e o autor.

Uma vez que "diferentes tipos de letramento, diferentes práticas de leitura, em diversas situações, vão exigir diferentes combinações de capacidades de várias ordens" (ROJO, 2002, p. 4), faz-se necessário ter bem clara quais serão as capacidades de leitura que serão evidenciadas e adotadas para exploração em nosso modelo didático. Dito isso, as capacidades de leitura são dispostas da seguinte maneira: (1) capacidades de decodificação, relativas ao que costuma ser ensinado e aprendido na fase de alfabetização; (2) capacidades de compreensão, relativas às estratégias que podem e devem ser utilizadas pelo leitor no processo de leitura, como o resgate do conhecimento de mundo e a antecipação das propriedades do texto; (3) capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, que diz respeito ao movimento de se colocar como leitor diante do texto, a fim de se posicionar, identificar as relações de intertextualidade e a presença de outras linguagens no texto, entre outros.

No capítulo 4, que compreende a discussão e análise de dados desta monografia, explicitamos, com mais detalhes, quais as capacidades de leitura exploradas e colocadas em evidência em nosso modelo didático, sendo que demos maior atenção às capacidade de compreensão e às capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, conforme trata Rojo (2002). Quanto às capacidades de decodificação, essencialmente desenvolvidas ao longo das séries iniciais no processo de alfabetização, consideramos que os alunos já as possuíam. Dessa forma, para o desenvolvimento das duas primeiras capacidades, deve-se ter como base as capacidades básicas de reconhecimento e domínio de nosso sistema de escrita.

Posto isso, segue-se as discussões acerca da BNCC propostas para esta revisão de literatura.

2.1.4 O que diz a BNCC sobre os Multiletramentos?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo com orientações oficiais para organização da Educação Básica no Brasil - nela estão definidas quais são as aprendizagens consideradas essenciais para serem desenvolvidas nas escolas de todo o país. Assim, a BNCC foi construída tentando atingir os “(...) princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (...)” (BRASIL, 2018, p. 7). Dessa forma, no documento é disposto uma série de competências e habilidades para serem desenvolvidas no decorrer das modalidades que compõem a Educação Básica, a fim de se formar estudantes autônomos, críticos e democráticos.

Consoante ao novo conceito de juventude que é estabelecido no documento, entende-se que a escola deve adotar uma visão plural, singular e integral do que é ser jovem, “[...] considerando-os como sujeitos de aprendizagem - e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” (BRASIL, 2018, p. 14). Portanto, cabe à escola reconhecer e acolher essas múltiplas juventudes, isto é, esse público de crianças e jovens tão heterogêneos, atravessados por diferentes culturas e que estão inseridos em sociedades dinâmicas.

Logo, à vista das novas demandas que surgiram na contemporaneidade, a BNCC traz considerações acerca do impacto das novas mídias na educação e da importância do trabalho docente considerar as diferentes linguagens. Na quarta competência geral da Educação Básica, temos:

Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens

artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” (BRASIL, 2018, p. 9)

Consoante a isso, na BNCC (BRASIL, 2018) é expresso o entendimento de que os textos atuais têm-se organizado de maneira multissemiótica, incorporando diferentes linguagens, como a verbal, oral, visual-motora, corporal, visual, sonora e digital, de modo que tais semioses devem ser exploradas em sala de aula. Para isso, é indicada a realização de momentos de “reflexão que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses” (BRASIL, 2018, p. 486), permitindo que o estudante tenha acesso aos saberes que integram a cultura digital, mas também incentivando a valorização dos letramentos locais, gerando práticas sociais na qual a juventude se reconheça dentro de uma cultura. Isso posto, ao indicar que os estudantes adentrem práticas sociais que considerem as diferentes semioses, ultrapassando os textos que circulam no meio impresso, reconhece-se o conceito de multiletramentos.

Desse modo, discorremos, agora, a respeito da relação entre música e ensino, no que tange o percurso histórico do rock brasileiro e a música enquanto gênero híbrido.

2.2 Música e Ensino

Neste tópico, abordamos o rock brasileiro dos anos 80 enquanto influente no meio social e influenciado, também, por este meio. Para isso, discorremos sobre como Cazuza e a banda Legião Urbana foram porta-vozes de uma geração descontente, acentuando temáticas relevantes que marcaram o período. Bem como, trazemos conceituações acerca da música enquanto gênero textual híbrido que contempla faceta verbal e musical.

2.2.1 Percurso Histórico do Rock Brasileiro

A música é um gênero híbrido, isto é, acontece mediante as linguagens verbal e a musical (COSTA, 2002). Assim, entendemos que a produção de sentidos e significados acontece quando o artista, por meio de suas criações, traduz sentimentos, posicionamentos e pensamentos, entre outros. Acerca da experiência literária, Cosson (2011) faz uma afirmação que pode também ser estendida para a experiência musical, ambas manifestações artísticas. De acordo com esse autor, “[...] uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos” (COSSON, 2011, p. 17).

A respeito da música brasileira enquanto representação da diversidade étnica e

cultural, Motta (2016, p. 251) afirma que

Uma das grandes qualidades da música brasileira é a variedade inigualável de gêneros, estilos, ritmos e misturas musicais, de Belém a Porto Alegre, em épocas distintas e sob múltiplas influências, que representam nossa diversidade étnica e cultural. Entre as inúmeras canções lindas, alegres, dramáticas, românticas, divertidas, trágicas, políticas, sociais, dos mais variados ritmos e estilos, que se tornaram populares e marcaram seu tempo, algumas tocaram especialmente o Brasil, nos nossos melhores e piores momentos, e se tornaram trilha sonora de nossa história pessoal e coletiva.

Tendo em consideração essa multiplicidade de gêneros, estilos e ritmos musicais, Cazuzu e Renato Russo revelaram-se como artistas que tocaram o Brasil, ao atuarem como porta-vozes de uma geração descontente, indignada e esperançosa pela chegada de dias melhores. Em meio a um país que vivia um lento processo de redemocratização e ainda recolhia efeitos da Ditadura Militar de 1964, as músicas do rock brasileiro despontaram falando sobre e para o Brasil (CANEPPELE, 2015, p. 178). Em relação às frustrações e anseios que atingiam todo povo, Cazuzu declara o seguinte:

“[...] eu estava, como todo o povo, inebriado por um sentimento de mudança, de esperança. A coisa do vai-pra-frente, algo lindo, um movimento sincero que se esvaziou por erro dos políticos. No Rock In Rio, eu cantei por dez minutos com a bandeira, sonhei, acreditei. Quando era adolescente, também acreditava.[...]”
(CAZUZA apud MARQUES, 1988, p. 4)

Assim, através de suas produções artísticas, Cazuzu e a banda Legião Urbana transparecem o descontentamento, sobretudo da juventude, e a necessidade de mudança política. Além disso, traduziram os sentimentos individuais e coletivos de seu tempo, de forma que suas músicas penetraram diferentes camadas da população (GRANGEIA, 2011).

Isso posto, podemos pensar que assim como aspectos do meio social se fazem presentes em manifestações artísticas diversas, o inverso de tal relação, isto é, a influência das manifestações artísticas no meio social, também é possível. Sobre isso, Candido (2006, p. 30) declara que tal influência “[...] produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais”.

Em outras palavras, as músicas do rock nacional dos anos 80 expressam aspectos do meio social que marcaram aquele período, como também atuam ativamente no ser-cidadão, reconstruindo concepções e comportamentos. Com isso, a música enquanto manifestação cultural, ao traduzir anseios coletivos e penetrar em diferentes camadas da população, opera também na formação de uma identidade nacional (GRANGEIA, 2011). Não somente, Vanna (2003) acrescenta que ao passo que ela atinge diferentes públicos, cria um caminho para a democratização da cultura letrada, indo ao encontro do que, igualmente, anseia a escola

enquanto agência de letramentos.

Dessa forma, no tópico que se segue discorreremos brevemente acerca da música enquanto um gênero textual.

2.2.2 A música enquanto gênero textual

A linguagem é, de acordo com Leffa (2001), muito mais que apenas um pensamento abstrato na mente das pessoas, regulada por estruturas e regras predeterminadas; é sobretudo utilizada como uma ferramenta comunicativa entre falantes em diferentes contextos. Isto é, a linguagem não é utilizada de maneira individual, mas dialogicamente, sendo emitida por um indivíduo e recebida por outro.

Para Bakhtin (1997, p. 301-302), “aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas)”. Em outras palavras, através das interações verbais que ocorrem nas mais variadas situações sociais, dentro das esferas da atividade humana, produz-se enunciados que representam a comunicação discursiva em sua real natureza.

A língua viva e real processa-se através de enunciados que ocorrem nas mais diversas situações de fala/escrita, já que se considera aqui as comunicações tanto orais quanto verbais. Para Bakhtin, cada esfera da atividade humana irá gerar enunciados próprios, sendo estes conceituados como “gêneros do discurso”.

A complementar, Marcuschi (2008, p. 155) afirma:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.

Assim, Marcuschi esclarece que os gêneros textuais são modelos flexíveis com forma e função bem definidos, isto é, com propósitos claros e que circulam em uma esfera discursiva específica. Pertinente apontar que os gêneros não se prendem à formas rígidas, visto que “a sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma” (MARCUSCHI, 2008, p. 150). Em outras palavras, a estrutura do gênero não é de todo determinante, devemos pensar, principalmente, em qual é a finalidade social daquele gênero.

Uma vez que a comunicação discursiva se dá de forma dialógica, tendo o gênero textual uma função social bem determinada, e sendo a música um gênero textual híbrido, identificamos que canções como *Que País É Este*, de Legião Urbana e *Ideologia*, de Cazuza,

abrem espaço para a interlocução entre texto, autor e leitor, e instiga o seu público ouvinte a rever e questionar posturas passivas diante da realidade social brasileira (GRANGEIA, 2011). Além disso, estando a música caracterizada como objeto de ensino, é válido que, seguindo as conceituações acerca dos gêneros textuais, se explore no ensino de LP a integração entre os aspectos históricos, sociais e técnicos materializados nas músicas, e também as intenções comunicativas que a atravessa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A partir da pedagogia dos multiletramentos, o trabalho intencionou desenvolver um modelo didático de ensino-aprendizagem de LP utilizando o rock brasileiro dos anos 80, com a finalidade de propor o uso da música como ferramenta de ensino visando que o aluno aprimore a sua prática de leitura. A seguir, apresentamos o percurso metodológico seguido para alcançar os objetivos de pesquisa esperados. Neste tópico, discorreremos acerca das perspectivas adotadas em nossa pesquisa, bem como as etapas que constituem a nossa proposta didática.

3.1 As perspectivas da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, trabalhamos com o paradigma qualitativo, uma vez que, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 36), ela “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo inacabado”, perspectiva também corroborada por Fonseca (2002). Os autores pontuam também que a preocupação da pesquisa qualitativa está centrada na dinâmica das relações sociais, em uma busca de compreendê-la e explicá-la.

Trata-se de uma pesquisa básica, uma vez que lidamos com o planejamento de uma proposta de modelo didático de ensino-aprendizagem de LP com música, mas sem adentrar de fato na análise dos resultados oriundos de sua aplicação. Quanto aos objetivos, refere-se a uma pesquisa exploratória, conceituada por (GIL, 2002, p. 41) como uma pesquisa que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Em outras palavras, a partir do desenvolvimento de uma proposta didática, visamos explorar as informações sobre o assunto a ser investigado, com a intenção de expandir os conhecimentos acerca das temáticas estudadas e torná-las mais compreensíveis.

Isso posto, evidenciamos que foi feita pesquisa bibliográfica que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), objetiva “colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Assim, ancoradas em estudos acerca dos Letramentos, Multiletramentos, Gêneros Textuais e ensino, advindas de estudiosos como Rojo (2002, 2009, 2019), Soares (2003), Kleiman (2005) e Marcuschi (2009), foi construída a fundamentação teórica de nossa pesquisa, fundamental para embasar e orientar a elaboração da proposta de atividade em questão. Tais estudos foram realizados mediante a leitura de

livros, publicações em periódicos, artigos científicos, monografias, entre outros, próprios de uma pesquisa bibliográfica.

Sobre a proposta de modelo didático, a princípio, tínhamos a intenção de desenvolver um estudo de caso, que “compreende uma investigação detalhada de um objeto ou fenômeno e de suas relações com o contexto no qual está inserido” (MOURA FILHO, 2005, p. 106). Assim, tal estudo de caso se materializaria na elaboração de um modelo didático para ensino-aprendizagem de LP com música, que seria aplicado em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, de modo que poderíamos analisar de que formas os objetivos de aprendizagem por nós almejados seriam alcançados. Todavia, devido às especificidades do ensino remoto emergencial em virtude da pandemia de COVID-19, limitamos a pesquisa a elaboração de uma proposta de modelo didático que use as músicas do rock brasileiro dos anos 80 como ferramenta para ensino-aprendizagem de LP, objetivando aprimorar a capacidade de leitura dos estudantes.

Elencamos músicas do rock brasileiro dos anos 80, a fim de desenvolver um modelo didático de ensino-aprendizagem de LP com o uso da música como ferramenta facilitadora. Essa escolha se deu mediante a forte presença de temáticas históricas, sociais e políticas presentes nessas canções, o que julgamos poder levar o aluno a se reconhecer e se posicionar enquanto ator social e crítico, reafirmando a sua identidade construída. Sendo a música um gênero híbrido, em nosso modelo didático destacamos a música em sua forma sonora e escrita, ou seja, as letras da música e sua melodia, para utilizar como objeto de ensino.

A respeito da escolha do público-alvo, refere-se a estudantes recém-ingressos na dinâmica do Ensino Médio, e essa atribuição foi feita a partir de experiências de ensino remoto realizadas no estágio curricular supervisionado ao longo do curso de Licenciatura em Letras. Apesar do modelo didático ter sido pensado para esse público em específico, tal particularidade não se configura como uma barreira que impede a sua aplicação em outras séries do Ensino Médio e Ensino Fundamental, visto que tal modelo serve não como um padrão a ser seguido, mas como uma proposta que pode ser adaptada às necessidades e especificações dos sujeitos envolvidos.

3.2 Etapa por etapa: os instrumentos de coleta de dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, optamos por utilizar os seguintes: ficha diagnóstica, oficina de leitura e música e ficha de autoavaliação. Em um cenário no qual este modelo didático seria aplicado e seus resultados analisados, seria interessante utilizar também

a gravação das aulas como ferramenta para registrar e rever as interações professor-aluno e aluno-aluno no decorrer das atividades, isto é, a prática de ensino e aprendizagem.

3.2.1 Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos alunos

Para que a elaboração da oficina de leitura e música seja organizada conforme as necessidades dos estudantes, público alvo de tal atividade, é importante que antes seja feita uma avaliação diagnóstica para apurar o perfil e interesse dos estudantes. A partir dela, é possível que o professor de língua faça uma verificação inicial dos conteúdos e conhecimentos prévios dos alunos.

Desse modo, foi elaborada, por meio da ferramenta *online Padlet*, uma ficha de diagnóstico para podermos delinear o perfil e interesse dos alunos, com perguntas abertas que exploram temáticas como: acesso a internet e tecnologias utilizadas para os estudos; preferência quanto às ferramentas mobilizadas em aula pelo professor; o interesse pela leitura de gêneros textuais diversos; o nível de afinidade ou dificuldade no ato da leitura; e o nível de familiaridade com o rock brasileiro dos anos 80, gênero musical colocado em evidência na proposta de modelo didático. A ferramenta *Padlet* foi escolhida nesta etapa visto que através dela é possível criar quadros virtuais e interativos, com o compartilhamento de conteúdos multimídias. Além disso, por meio dela, os alunos podem não só responder as perguntas da ficha diagnóstica, como também visualizar e interagir com as respostas dos outros colegas.

3.2.2 A oficina de leitura e música

A oficina de leitura e música foi elaborada para acontecer mediante três encontros. Além da música, em sua forma verbal e sonora, utilizamos também outros recursos, tais como slides, gêneros textuais, vídeo clipes, trechos de filmes e documentários, vídeos e imagens. A escolha por utilizar essas ferramentas partiu da intenção de enriquecer o modelo didático proposto e desenvolver práticas inovadoras e significativas, condizentes com a conjuntura multimodal proporcionada pelas novas mídias digitais.

Logo, para o desenvolvimento da oficina de leitura e música, estabelecemos as seguintes etapas: (1) encontro para contextualização e discussão dos aspectos políticos, econômicos e sociais presentes nas músicas e próprios do contexto no qual elas foram produzidas; (2) encontro para explanação sobre conceituação de texto e aspectos linguísticos e extralinguísticos; (3) encontro para escuta, leitura e discussão das músicas, tendo como base as discussões realizadas nos encontros anteriores; e (4) atividades avaliativas paralelas aos

encontros da oficina de leitura e música, a fim de avaliar como os alunos assimilaram as temáticas desenvolvidas em cada encontro.

Quanto às músicas a serem mobilizadas nessas atividades, listamos no quadro 1, a seguir, quatro músicas do rock brasileiro dos anos 80 que abordam aspectos políticos, econômicos e sociais do cenário brasileiro de sua época, de modo que há a possibilidades delas serem relacionadas umas com as outras, a saber: *Geração Coca-Cola* (1985) e *Que País é Este* (1987), da banda Legião Urbana, e *Ideologia* (1988) e *O Tempo Não Para* (1989), do cantor Cazuza.

Quadro 1 - Músicas utilizadas na oficina de leitura e música

Música	Data de lançamento	Composição	Interpretação
Geração Coca-Cola	1985	Renato Russo	Legião Urbana
Que País é Este	1987	Renato Russo	Legião Urbana
Ideologia	1988	Cazuza e Roberto Frejat	Cazuza
O Tempo Não Para	1989	Arnaldo Brandão e Cazuza	Cazuza

Fonte: Elaboração própria.

3.2.3 Ficha de autoavaliação

Assim como é essencial, antes de aplicar uma atividade pedagógica, entender os conhecimentos prévios que os alunos possuem, faz-se importante também compreender de que forma os alunos assimilaram os saberes desenvolvidos ao longo da oficina de leitura e música. Logo, o outro instrumento de coleta de dados utilizado para compor o modelo didático foi a ficha de autoavaliação, composta por seis perguntas abertas.

Por meio do aplicativo *Google Forms*, ferramenta utilizada para a elaboração de questionários e formulários *online*, abre-se espaço para que os alunos relatem suas considerações sobre as atividades desenvolvidas, de que modo a oficina contribuiu para o desenvolvimento deles na disciplina de LP e na capacidade de leitura, de que modo as ferramentas utilizadas ao longo dos encontros facilitaram seus processos de aprendizagem, quais temáticas abordadas mais se destacaram para eles e, por último, quais modificações podem ser feitas para que as atividades desenvolvidas na oficina sejam mais eficientes.

4 DESCRIÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O MODELO DIDÁTICO

As discussões e resultados, que compõem o capítulo 4 desta monografia, estão organizados da seguinte forma: primeiro, esclarecemos quais capacidades de leitura foram colocadas em evidência para a elaboração de nosso modelo didático, tendo em vista também o objetivo geral desta pesquisa. Em seguida, adentrando os instrumentos de coleta de dados utilizados, discutimos acerca da elaboração de cada um deles e de que maneira eles se relacionam com a pedagogia dos multiletramentos

Para a elaboração da ficha diagnóstica e da ficha de autoavaliação, nos apoiamos na dissertação *Reflexões a partir da perspectiva dos letramentos críticos: a experiência em aulas de Língua Espanhola no CEL-SP*, de Pinto (2016). Já para a elaboração dos encontros que compreendem a oficina de leitura e música, levamos em consideração as contribuições de Rojo (2002, 2009, 2019), Antunes (2003) e Grangeia (2011).

4.1 Capacidades de leitura exploradas no modelo didático

Conforme Rojo (2002), as diversas práticas de leitura envolvem a combinação de diferentes capacidades de leitura. Por isso, selecionamos algumas capacidades que indicam capacidades de compressão, quanto às estratégias utilizadas pelo leitor no processo de leitura, e capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, quanto a interpretação e interação do leitor diante do texto. No quadro 2, abaixo, dispomos cada uma das capacidades de leitura, dentre tantas, que foram selecionadas.

Quadro 2 - Capacidades de leitura

Capacidades de leitura envolvidas nas diversas práticas letradas	
Capacidades de compreensão	➤ Ativação de conhecimentos de mundo, quando o leitor relaciona seu conhecimento de mundo com aquele exigido pelo texto; ➤ Antecipação de conteúdos ou propriedades do texto, relativa ao levantamento de hipóteses sobre a forma do texto e seu conteúdo; ➤ Comparação de informações, quanto ao processo de comparar as diferentes informações que o leitor carrega em si, como seu conhecimento de mundo, informações do texto e também as de outros textos; ➤ Produção de inferências globais, quanto a investigação sobre o dito e o não-dito pelo texto.

Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto	➤ Recuperação de contexto de produção do texto, quando o leitor situa e dialoga com texto, ultrapassando o nível de adesão somente ao conteúdo literal; ➤ Percepção da intertextualidade, quanto a relação de temas e conteúdos abordados por um texto e identificados também em outros textos já conhecidos; ➤ Percepção de outras linguagens como elementos constituintes dos sentidos dos textos e não somente da linguagem verbal escrita, tais como imagens e sons; ➤ Elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas, quanto a apreciação do belo na forma de linguagem, expressando gosto ou desgosto; ➤ Elaboração de apreciações éticas e/ou políticas, quanto a avaliação dos valores presentes no texto, no qual o leitor se coloca em posição de concordância ou discordância sobre posições e ideologias presentes na linguagem.
---	---

Fonte: Elaboração própria, a partir dos estudos de Rojo (2002)

4.2 Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos alunos

Conforme exposto no capítulo 3, referente ao percurso metodológico desta pesquisa, o primeiro passo para a construção de nosso modelo didático consistiu na elaboração de uma ficha diagnóstica para sondagem inicial do perfil e interesse dos estudantes, de forma que o professor tenha também uma ferramenta para apurar os conhecimentos prévios dos alunos.

Escolhemos utilizar a ferramenta online *Padlet* pela possibilidade de criar quadros virtuais e interativos, intercalando textos escritos, imagens e vídeos. Portanto, as perguntas estão dispostas em um quadro virtual que se configura como um *feed* vertical, de modo que o conteúdo está organizado de forma progressiva, facilitando a leitura. Entre as perguntas, adicionamos ao *Padlet* GIFs, memes e posts retirados das redes sociais, gêneros textuais que estão presentes no dia a dia dos estudantes. Além disso, adicionamos uma *playlist*, por meio das plataformas de áudio e vídeo *Spotify* e *Youtube*, com músicas temáticas do rock e pop brasileiro, para que o estudante possa ouvir as músicas antes da realização da oficina de leitura e música.

Por meio desta ferramenta online, elaboramos uma ficha diagnóstica (Apêndice A) com sete perguntas abertas, a saber:

- Para começar, eu gostaria de saber qual seu nome, idade e também algum personagem ou personalidade que você goste.

- Como tem sido o acesso à internet para você durante as aulas remotas? Qual tecnologia (celular, computador...) você utiliza para estudar e acompanhar as aulas?
- Quais ferramentas utilizadas pelo professor te ajudam a aprender melhor/mais? (exemplos: slides, livro didático, filmes, vídeos/imagens, jogos, música...)
- Você gosta de ler? Quais gêneros você mais curte? (exemplos: romances, mangás, poesia, HQs, contos, jornal...). Caso a resposta seja não, fale um pouco sobre.
- Você acha que possui alguma dificuldade com a leitura? Se sim, você teria interesse em aprimorar essa capacidade?
- Você possui familiaridade com a Música do rock brasileiro? Se sim, conhece ou gosta de algum artista, banda ou música em específico?
- Para uma oficina utilizando músicas do rock brasileiro, com o objetivo de melhorarmos a nossa capacidade de leitura, qual horário e dia da semana melhor se encaixaria em sua rotina?

As sete perguntas abertas que compõem a ficha diagnóstica exploram temáticas como: acesso a internet e as tecnologias utilizadas para os estudos; a preferência dos alunos quanto a ferramentas que são utilizadas em aula pelo professor; o nível de interesse pela leitura de gêneros textuais diversos; o nível de afinidade ou dificuldade dos alunos ao realizar uma leitura; e o nível de familiaridade com o rock brasileiro dos anos 80. Além de responder as perguntas, os alunos também podem visualizar e interagir com as respostas dos outros alunos, interação esta que pode ser feita por meio da postagem de textos diversos.

Tais perguntas objetivaram criar um espaço para que os alunos apresentem as suas percepções subjetivas sobre essas temáticas, de modo que o professor que atuará na aplicação da oficina de leitura e música possa ter subsídios para direcionar a sua prática docente, adequando-a às especificidades exigidas pelo contexto no qual ele está inserido. Além disso, a verificação das concepções prévias que os alunos carregam consigo são importantes para que o professor possa guiar sua ação pedagógica, mas também para que os alunos possam fazer relações significativas entre os novos conhecimentos que serão produzidos e os conhecimentos prévios já estabelecidos (VASCO MORETTO, 2001).

4.3 A oficina de leitura e música

Aqui, trazemos a discussão acerca da oficina de leitura e música com a exposição da estrutura de cada encontro da oficina, essa que segue a configuração de um plano de aula. Ao

decorrer da exposição dos planos de aula, discorreremos sobre as intenções educativas de cada encontro e de que formas eles se correlacionam com a pedagogia dos multiletramentos.

Sendo assim, no quadro 3 exibimos o plano de aula referente ao primeiro encontro previsto da oficina de leitura e música.

Quadro 3 - Plano de aula 1

Encontro 1: Conhecendo o rock brasileiro dos anos 80	
Componente Curricular	
Língua Portuguesa	
Público - Alvo	
Alunos do 1º ano do Ensino Médio	
Carga horária	
1 aula de 50 minutos	
Objetivo da atividade	
O objetivo deste encontro é levar os alunos a conhecerem os aspectos históricos, políticos e sociais que marcaram o Brasil na década de 80 e que repercutem até hoje na sociedade brasileira. Para entender todo o contexto que caracteriza o país daquele período e se fazem presentes nas músicas que serão analisadas ao longo da Oficina de Leitura e Música, os alunos serão levados a discutir temáticas como a Ditadura Militar, o vírus do HIV, o ato de se posicionar politicamente, a desigualdade e dualidade entre os lugares urbanos, entre outros. Com essa discussão, espera-se que os alunos consigam se aproximar de sua realidade e identidade enquanto cidadão crítico, relacionando o passado e o presente. Além de buscar o desenvolvimento da noção de pertencimento entre os alunos e sua realidade, as discussões dessas temáticas serão importantes para a construção de uma bagagem de conhecimentos para a posterior escuta e leitura das músicas, de modo que tal leitura será orientada, também, pela identificação desses temas geradores.	
Conteúdos	
- O gênero musical e seus principais nomes - Contextualização histórica, política e social do Brasil da década de 80: a Ditadura Militar, as Diretas Já e a epidemia de AIDS - O descontentamento da população brasileira a respeito de sua realidade	

- A recepção do público
- Relações entre o passado e o presente

Metodologia

O primeiro encontro da oficina consistirá em uma aula expositiva e dialogada. Para começar, a professora deve retomar alguns questionamentos que foram propostos na ficha diagnóstica, sobretudo em relação ao conhecimento prévio dos alunos acerca da temática que será abordada na oficina.

Em seguida, com o auxílio de slides, terá início a exposição acerca dos aspectos históricos, políticos e sociais que permeiam o Rock Brasileiro dos anos 80. Para isso, há espaço para a discussão sobre temáticas como a Ditadura Militar, o movimento político das Diretas Já, a violência urbana, a epidemia da AIDS e como ela esteve presente e afetou a vida e produção musical de artistas como Cazuza e Renato Russo. Durante esta exposição, os alunos devem tentar relacionar tais aspectos pertencentes ao passado do país, com a nossa realidade atual.

Além de expor os aspectos que formam o contexto no qual o Rock Brasileiro esteve inserido, é importante que os alunos entendam de que forma a população daquela época se posicionava frente à realidade vivida, como tal posicionamento foi materializado nas músicas de Cazuza e da banda Legião Urbana e, também, como foi a recepção das músicas pelo público. Intencionando atingir tais objetivos, serão utilizados trechos das músicas *Tempos Modernos*, de Lulu Santos (artista que também teve posição neste cenário musical) e *Geração Coca-Cola* da banda Legião Urbana.

Logo após, serão exibidos trechos do filme *Clube de Compras Dallas*, de Jean-Marc Vallée, que aborda a temática da AIDS. Neste momento da aula, além de entrar em contato com o filme, a professora e os alunos podem analisar a capa e trechos de uma polêmica reportagem publicada pela Revista Veja, em 1989, a respeito da relação de Cazuza com a AIDS. Nesta discussão, espera-se que os alunos sejam levados a refletir sobre o papel de uma reportagem, a ética na escrita de um texto público e o tabu que atravessa a questão da AIDS. Dessa forma, o professor será mediador desta prática reflexiva, ao ponto que seus alunos possam refletir sobre como a AIDS era vista na década de 80 e como ela é vista hoje em dia, desconstruindo preconceitos e tratando a questão com maior criticidade.

Por fim, os alunos ouvirão a música *Que País É Este?*, da banda Legião Urbana, de modo a identificar algumas das temáticas que foram abordadas em aula e refleti-las. Vale

dizer que a intenção, por enquanto, não é a de que eles façam uma análise da canção de forma mais detalhada, mas apenas que os alunos tenham este primeiro contato com a música, em sua forma oral e escrita.

Recursos didáticos

- Slides elaborados na plataforma *Canva*
- Filme *Clube de Compras Dallas*, de Jean-Marc Vallée
- *Google Meet* para as reuniões síncronas (remoto)
- Reportagens: *O dia em que a Revista Veja matou Cazuza*.
- Músicas: *Geração Coca-Cola*, Legião Urbana; *Que País É Este?*, Legião Urbana; *Tempos Modernos*, Lulu Santos.
- Grupo no *WhatsApp*, para conversas entre os alunos e a professora, e compartilhamento de materiais utilizados em aula

Referências

Facebook tira do ar live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids. **G1**, 25 de out. de 2021. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/25/live-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 30 set. 2021.

GRONGEIA, M. L. **Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo**. Aurora, São Paulo, v. 12, p. 45 - 71, 2011.

LEGIÃO URBANA. **Geração Coca-Cola**. Youtube, 27 de jul. de 2017. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ZjphmIZTWKk>>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

LEGIÃO URBANA. **Que País É Este**. Youtube, 6 de out. de 2015. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kFpkyT_KPpc>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

RIBEIRO, B. O dia em que a Revista Veja matou Cazuza. **Vermelho**, Brasília, 08 de jul. de 2020. Disponível em:
<<https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/beatriz-ribeiro-o-dia-em-que-a-revista-veja-matou-cazuza/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, L. **Tempos Modernos**. Youtube, 26 de abr. de 2018. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=WPS8Ore0gIY>>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

VENABLES, E. No nosso país, o HIV ainda é um tabu. **Médicos sem fronteiras**, 19 de set. de 2017. Disponível em:
<<https://www.msf.org.br/opinioao/no-nosso-pais-o-hiv-ainda-e-um-tabu>>. Acesso em: 20 set. 2021.

Se o meio social influencia a produção da arte, e vice-versa, é relevante que os alunos entrem em contato com os aspectos históricos, políticos e sociais do Brasil da década de 80. Neste primeiro encontro, o objetivo é fazer essa contextualização geral acerca do gênero musical em questão e o período no qual ele está inserido.

De acordo com Martins (2006), o indivíduo se desenvolve na leitura à medida que aprimora a sua capacidade de compreensão e significação do mundo que o cerca. Logo, tendo como ponto de partida o universo simbólico já desenvolvido por cada aluno, a abordagem de temáticas como Ditadura Militar e a epidemia da AIDS, materializadas em gêneros textuais, são caminhos profícuos para que os alunos repensem, por meio do exercício da criticidade, os modos de falar e pensar presentes nas músicas, assim como as ideologias que atravessam os sujeitos.

A fim de elucidar essas temáticas, optamos por utilizar trechos de filme, reportagem e trechos de músicas, no que toca uma discussão levantada por Kleiman (2005) sobre a contribuição dos estudos letramentos para o ensino de língua. De acordo com a autora, através desses estudos, houve uma significativa ampliação do universo textual escolar, de maneira que novos gêneros, provenientes de diferentes práticas sociais, são colocados em destaque no ensino de língua.

Da mesma forma, a escolha desses gêneros textuais diversos se deu para ampliar as possibilidades de construção de significados acerca das temáticas abordadas. A respeito disso e do uso da linguagem que carrega características das novas mídias de comunicação e informação, Cope e Kalantziz, em seu site, declaram que

[...] Significados são construídos de maneiras cada vez mais multimodais, nas quais os modos de significação linguísticos escritos fazem interface com os padrões de significação oral, visual, auditivo, gestual, tátil e espacial. Isso significa que precisamos ampliar o escopo da pedagogia do letramento, de modo que ela não privilegie indevidamente as representações alfabéticas, mas tragam para a sala de aula representações multimodais, em particular aquelas típicas da mídia digital. (COPE; KALANTZIS, 2019 apud ROJO; MOURA, 2019, p. 23)

Assim sendo, a oficina de leitura e música, se apoiando na pedagogia dos multiletramentos, intenta integrar “os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem” (ROJO; MOURA, 2019, p. 18). Por meio de práticas que lidam com linguagens de múltiplas semioses para a construção de múltiplos significados, a oficina objetiva-se aprimorar a capacidade de leitura dos estudantes. Ademais, não só usar, no ensino de língua portuguesa, tais linguagens, mas ensinar os alunos a lidarem com elas, seja um texto escrito, um vídeo, uma imagem ou um som.

Para execução das atividades previstas em cada encontro da oficina, é válido também compreender qual a posição do professor. Segundo Martins (1998, p. 34), “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem”. Logo, o professor, em sua prática educativa, deve atuar de forma a criar uma ponte entre o conhecimento, no caso a contextualização referente ao gênero musical, e o aluno, facilitando o processo de aprendizagem.

Em conformidade com esta visão acerca do papel do professor, Antunes (2016) expõe contribuições sobre a construção da autonomia do aprendiz, evidenciando que é o aluno “quem realiza, na interação com o objeto da aprendizagem, a atividade estruturadora da qual resulta o conhecimento” (2016, p. 43). Dessa forma, a aplicação da atividade, configurada em uma aula expositiva e dialogada, é norteadada seguindo esses princípios, de modo que é fundamental que a participação ativa dos estudantes seja estimulada, para que eles entrem em contato com o conteúdo, questionando-o e formulando percepções a seu respeito.

No quadro 4, expomos o planejamento de aula referente ao segundo encontro da oficina de leitura e música.

Quadro 4 - Plano de aula 2

Encontro 2: De olho no texto	
Componente Curricular	
Língua Portuguesa	
Público - Alvo	
Alunos do 1º ano do Ensino Médio	
Carga horária	
1 aula de 50 minutos	
Objetivo da atividade	
O objetivo deste encontro é fazer com que os alunos revisitem o conceito de texto, centrado na definição de que os textos são um conjunto de ideias que formam sentidos. Para isso, serão vistos também os aspectos linguísticos que ajudam a situar o leitor em seu processo investigativo, como as informações sobre o assunto, autor, público-alvo e data de publicação de um texto. Bem como, serão abordados os aspectos extralinguísticos que compõem um texto, tais como conhecimento de mundo, conhecimento contextual, intertextualidade e discursividade.	

Ao final da aula, espera-se que o aluno consiga relacionar tais aspectos textuais revisitados com o panorama histórico do rock brasileiro, tema central do Encontro 1.

Conteúdos

- Conceito de texto
- Os aspectos linguísticos de um texto: assunto, autor, público-alvo e data de publicação.
- Os aspectos extralinguísticos de um texto: conhecimento de mundo, conhecimento contextual, intertextualidade e discursividade
- A relação entre o panorama histórico do rock brasileiro (Encontro 1) e os aspectos de um texto

Metodologia

O segundo encontro da oficina consistirá em uma aula expositiva e dialogada. Para começar, a professora irá retomar algumas conceituações já vistas na disciplina de Língua Portuguesa, sendo a primeira delas o conceito de texto. Aqui, a professora deve tratar o texto como um conjunto de ideias que formam sentido, desconstruindo a noção de que textos são só aquilo que tem palavras.

Para isso, os alunos serão levados a se questionar o que é um texto e o que pode ser considerado um texto. Com o auxílio dos slides, a professora irá conduzir essa discussão mediante a apresentação da campanha “Vidas negras importam”, movimento ativista que ganhou grandes repercussões no ano de 2020 e que teve como uma das formas de ação o compartilhamento de posts, no *Instagram*, de uma imagem toda em preto.

Após compreender a abrangência do conceito de texto, a professora irá expor os aspectos linguísticos (assunto, autor, público-alvo e data) e extralinguísticos (conhecimento de mundo, conhecimento contextual, intertextualidade e discursividade) que compõem os textos. É importante que a professora ressalte a importância do conhecimento de mundo dos alunos, uma vez que todo esse universo simbólico já produzido será a base para a aprendizagem de novos assuntos. Com isso, ao entender tais aspectos, os alunos poderão relacioná-los com o panorama histórico do rock brasileiro, estudados no Encontro 1. Nesse momento, os alunos terão que identificar como esses aspectos se materializam na música *O Tempo Não Para*, de Cazuza.

Como atividade para ser realizada pelos alunos de forma assíncrona, isto é, fora do momento de aula, será proposto que os alunos escolham uma estrofe dentre as 4 músicas

objeto-alvo da oficina e façam um pequeno parágrafo abordando os aspectos linguísticos e extralinguísticos identificados por eles no excerto selecionado. Nesta atividade, que será realizada por meio da plataforma *Google Forms*, os alunos poderão também exercitar a investigação das significações que fluem dos versos, sendo que esse processo será melhor desenvolvido no Encontro 3.

Recursos didáticos

- Slides elaborados na plataforma *Canva*
- *Google Meet* para as reuniões síncronas (remoto)
- *Google Forms* para a realização da atividade assíncrona
- Músicas: *O Tempo Não Para*, Cazuza
- Campanha: *Vidas negras importam*
- Grupo no *WhatsApp*, para conversas entre os alunos e a professora, e compartilhamento de materiais utilizados em aula

Referências

CARVALHO, P. Instagram às escuras: o que você precisa saber sobre o "Blackout Tuesday". **CNN Brasil**, 02 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/instagram-as-escuras-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-blackout-tuesday/>>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAZUZA. **Cazuza - O Tempo Não Para**. Youtube, 8 de nov. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_Jcn10Iuu4>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CAZUZA. **O tempo não para**. Rio de Janeiro: PolyGram Universal Music, 1989. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cazuza/45005/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

GRONGEIA, M. L. **Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo**. Aurora, São Paulo, v. 12, p. 45 - 71, 2011.

Fonte: elaboração própria

A oficina de leitura e música está centrada no desenvolvimento de capacidades de leitura, conforme já esclarecido. Segundo Kleiman (2005, p. 18), a escola se figura como um ambiente no qual é possível “ensinar habilidades e competências necessárias para participar de eventos de letramentos relevantes para a inserção e participação social”. Dessa forma, para que o aluno atinja tais competências e ultrapasse a literalidade dos textos, é necessário que se crie um caminho no qual o aluno compreenda como funciona a construção de sentidos dentro do texto.

No segundo encontro da oficina, objetiva-se o desenvolvimento das noções acerca dos aspectos linguísticos e extralinguísticos de um texto, uma vez que “nem tudo o que é dito aparece literalmente na superfície do texto, ou melhor, está dito sob a forma literal das palavras” (ANTUNES, 2016, p. 78). E mais, segundo a autora, o sentido de um texto está não só no texto, no autor ou leitor. Na verdade, está em todos eles em conjunto, e está no que o leitor já conhece acerca daquele assunto. Novamente, afirma-se o valor do conhecimento prévio do aluno para a construção de sentidos e novos conhecimentos. É mediante a combinação das partes que se atinge o sentido e as intenções comunicativas de um texto.

Ainda sobre a leitura, Antunes (2016) diz que

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2016, p. 70)

Assim, através dessa ampliação dos repertórios de informação do leitor, possibilitada pela leitura e pelo entendimento dos aspectos que cercam o objeto analisado, intenciona-se que o aluno forme uma relação significativa entre o panorama histórico do rock brasileiro e os elementos textuais próprios de cada música, ativando estratégias técnicas de leitura e saberes adquiridos ao longo da vida.

Ainda, em referência a leitura que supera o literalmente dito, Rojo defende que

ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2002, p. 1-2)

Logo, o tratamento dos aspectos extralinguísticos do texto, tal como a intertextualidade e a discursividade, corroboram para o ser letrado e para a leitura cidadã, ao passo que a oficina utiliza diferentes formas para que o aluno alcance a interpretação e a compreensão das músicas.

Em seguida, apresentamos, no quadro 5, o plano de aula relativo ao terceiro e último encontro da oficina de leitura e música.

Quadro 5 - Plano de aula 3

Encontro 3: Olhos e ouvidos na música	
Componente Curricular	
Língua Portuguesa	

Público - Alvo
Alunos do 1º ano do Ensino Médio
Carga horária
1 aula de 50 minutos
Objetivo da atividade
O encontro final da oficina de leitura e música tem como objetivo fazer com que os alunos escutem, leiam e interpretem a música <i>Ideologia</i>, de Cazuza. Para isso, será preciso ativar os conhecimentos construídos ao longo dos dois primeiros encontros da oficina, tanto em relação ao panorama histórico do rock brasileiro dos anos 80, quanto aos aspectos linguísticos e extralinguísticos que compõem o texto. Tendo em vista tudo o que foi desenvolvido ao longo dos encontros, espera-se que o aluno consiga desvendar as significações presentes nos versos da música, de modo a interpretar o dito e o não-dito nas letras.
Conteúdos
- Escuta, leitura e interpretação da música <i>Ideologia</i> , de Cazuza
Metodologia
No último encontro da oficina de leitura e música, será proposto que os alunos escutem, leiam e interpretem a música <i>Ideologia</i>, de Cazuza. Primeiro, será exibido o vídeo-clipe da música. Depois, os alunos lerão em voz alta a letra da música, na íntegra, esta que será exposta por meio de slides. Após isso, a professora irá mediar a discussão acerca da música, conduzindo os alunos a retomarem as aulas anteriores que abordaram o panorama histórico do gênero musical e também os aspectos linguísticos e extralinguísticos de um texto. Para a interpretação da música, os alunos poderão se apoiar em toda essa bagagem de conhecimentos que foi desenvolvida ao longo dos encontros, como as temáticas que mais repercutiram nos anos 80 e os aspectos textuais da música. Tanto a letra da música quanto o vídeo-clipe poderão ser utilizados para ajudar os alunos a desvendarem os significados da canção, de forma a trabalhar a linguagem escrita, sonora e visual.
Recursos didáticos

- Slides elaborados na plataforma *Canva*
- Vídeo-clipes: *Ideologia*, de Cazuza
- *Google Meet* para as reuniões síncronas (remoto)
- Músicas: *Ideologia*, de Cazuza
- Grupo no *WhatsApp*, para conversas entre os alunos e a professora, e compartilhamento de materiais utilizados em aula

Referências

CAZUZA. **Ideologia** (Vídeo Oficial). Youtube, 23 de fev. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hfsxcebq5Rc>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CAZUZA. **Ideologia**. Rio de Janeiro: Philips, 1988. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cazuza/43860/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

GRANGEIA, M. L. **Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo**. Aurora, São Paulo, v. 12, p. 45 - 71, 2011

Fonte: elaboração própria

Para o último encontro da oficina, o intuito foi articular todos os encontros desenvolvidos. Uma vez que os alunos já possuem informações sobre o meio social que cerca as músicas do rock brasileiro e as estratégias de leitura para se atingir uma leitura crítica, a finalização da oficina se efetiva em uma prática de leitura na qual os alunos são colocados como protagonistas da discussão proposta.

Considerando que as músicas são gêneros textuais híbridos e interacionais, que chamam seu interlocutor para um diálogo, reiteramos o que afirma Rojo (2002, p. 3): “o texto deixava pistas da intenção e dos significados do autor e era um mediador desta parceria interacional”. Isso posto, neste terceiro encontro o aluno deve ser guiado a desvendar essas pistas deixadas pelo autor, relacionando seu repertório sociocultural com as técnicas de leitura assimiladas.

Antunes (2016) afirma que

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. Mas nenhum, como disse, é neutro, no sentido de que não toma partido em relação a uma determinada concepção das coisas. (ANTUNES, 2016, p. 81)

Dessa maneira, por meio da escuta, leitura e interpretação da música *Ideologia*, de Cazuza, os alunos serão encaminhados a se posicionar frente às questões identificadas nas

músicas, de modo que o grupo mergulhará em diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto. Por meio dessa leitura, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre a exterioridade da linguagem, a relação dos temas tratados na música com vivências de seu cotidiano e como a música, enquanto manifestação artística, age por meio de representações. Em outras palavras, a análise da música poderá suscitar a revisão e construção de argumentos e o ato do posicionamento.

4.4 Ficha de autoavaliação

Por último, da mesma forma que é importante entender as percepções iniciais dos alunos, coletadas por meio da ficha diagnóstica, também é essencial compreender como o aluno assimilou os saberes desenvolvidos ao longo de toda a oficina.

Para isso, elaboramos seis perguntas abertas, para que o aluno tenha um espaço para relatar a sua percepção em relação às atividades desenvolvidas; de que forma a oficina contribuiu para o desenvolvimento dele na disciplina de Língua Portuguesa e na capacidade de leitura; quais as ferramentas utilizadas facilitaram seu processo de aprendizagem; quais temáticas abordadas nos encontros mais se destacaram para ele; e, ainda, quais modificações poderiam ser feitas para o aperfeiçoamento das atividades da oficina de leitura e música.

Sendo assim, as perguntas elaboradas para a ficha de autoavaliação (Apêndice B) foram as seguintes:

- Você gostou das atividades desenvolvidas ao longo de nossos encontros?
- Você considera que a oficina de leitura e música contribuiu para o seu desenvolvimento na disciplina de Língua Portuguesa? Por que?
- Você considera que a oficina de leitura e música contribuiu para a ampliação da sua capacidade de leitura? Explique.
- As ferramentas utilizadas pela professora contribuíram para o desenvolvimento dessas capacidades? Quais ferramentas utilizadas você mais gostou?
- Há algum tema discutido ao longo das oficinas que mais lhe chamou atenção ou te fez repensar a sua maneira de ver as coisas? Explique.
- Você daria alguma sugestão que nos ajudasse a melhorar as atividades desenvolvidas durante a oficina? Qual?

Diferentemente da ficha diagnóstica, elaborada na ferramenta online *Padlet*, aqui optamos por utilizar o *Google Forms* como suporte para a ficha de autoavaliação, de modo que ela foi construída como um *feed* vertical, em que as perguntas aparecem de forma

progressiva. Mesmo que no *Padlet* os alunos possam interagir de forma anônima, isto é, sem se identificar com nome, entendemos que as respostas exigidas para a autoavaliação podem ter um caráter mais pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista das transformações sociais provocadas pelos avanços tecnológicos, tornou-se mais urgente a necessidade da escola assumir a posição de uma agência de democratização de letramentos. No mundo contemporâneo, circulam socialmente textos variáveis quanto aos usos e significados. A fim de se formar, de maneira ética e crítica, alunos que se reconheçam enquanto sujeitos sociais, é exigida a revisão das estratégias de ensino adotadas até então, para que seja ampliada a inserção de práticas e culturas não contempladas pela educação escolar.

Em conformidade com o objetivo central desta monografia de curso, direcionamos o nosso olhar para investigar como o rock brasileiro da década de 80, usado em aulas de LP, pode contribuir para a ampliação da capacidade leitora de estudantes do ensino médio. Com essa finalidade, desenvolvemos um modelo didático para ensino-aprendizagem de LP com música, considerando capacidades leitoras de compreensão, apreciação e réplica do leitor em relação ao texto, conforme o quadro 2, presente no tópico 4.1.

Para alcançar esse objetivo central, traçamos três objetivos específicos. Quanto ao primeiro, referente a importância do uso da música no ensino de LP, trazemos no tópico 2.1 reflexões a respeito da pedagogia dos multiletramentos, que abarca a música ao dar foco ao ensino que desenvolve os usos de linguagem tendo em conta a diversidade cultural e a diversidade de linguagens dos textos.

Logo depois, no subtópico 2.2.1, tecemos considerações acerca do rock brasileiro dos anos 80, destacando-o enquanto gênero musical que transpõe as características de uma geração, visto que recebe influências do meio social; da mesma maneira, influencia-o, ao modificar ou reforçar os comportamentos e as concepções dos indivíduos. Em outras palavras, a pedagogia dos multiletramentos evidencia a necessidade da escola contemplar os textos advindos das novas tecnologias, tal qual a música em sua forma sonora, visual e escrita, ultrapassando os limites do texto unicamente verbal.

No que se refere ao segundo e terceiro objetivos específicos, descrevemos no tópico 4.3 o planejamento referente à proposta de um modelo didático para ensino-aprendizagem de LP com o rock brasileiro dos anos 80. Para esse fim, estruturamos três etapas que podem se materializar em um evento de letramento, a saber: ficha diagnóstica, oficina de leitura e música e ficha de autoavaliação. Mediante cada uma dessas etapas, delineamos maneiras de se trabalhar com a música em aulas de LP, ao propor encontros que dialogam sobre as temáticas

históricas, políticas e sociais próprias do rock brasileiro, assim como as estratégias de leitura que podem ser ativadas para o alcance da interpretação crítica.

Em cada um dos encontros propostos para a oficina de leitura e música e através da investigação do contexto e do texto das músicas do rock brasileiro, esperamos a construção de aulas que desenvolvam a criticidade e a capacidade leitora dos indivíduos. Ao passo que devem ser criados, em sala de aula, espaços para discussões acerca de temáticas como a Ditadura Militar e a AIDS, o aluno pode ser levado a se posicionar diante de tais questões, identificando-as e esmiuçando-as nas músicas.

Sendo essa a nossa maior contribuição, consideramos que tal modelo pode ser útil para inspirar professores a explorar as possibilidades dos multiletramentos no ensino de LP mediante o uso da música como ferramenta didática e facilitadora da aprendizagem. Além disso, o modelo didático descreve uma tentativa de, por meio da combinação intencional de diferentes ferramentas, criar aulas mais dinâmicas.

Uma vez que buscamos meios de contribuir para a ampliação da capacidade leitora de alunos do Ensino Médio, acreditamos que a leitura quando abordada em sala de aula, como uma atividade para além da decodificação de palavras, tem potencial para ser prazerosa e conceder poderes únicos ao indivíduo no exercício da cidadania. Para tanto, a escola deve funcionar como um espaço para a manifestação das mais diversas práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando aos professores de língua, em conjunto com os alunos, traçar meios de construir relações de ensino e aprendizagem mais afetivas e eficazes.

Através da escuta e leitura de uma música, portas são abertas para a investigação acerca dos significados da linguagem e para a identificação das ideologias que atravessam os sujeitos, destacando assim a não neutralidade dos textos. Não somente, as músicas do rock brasileiro contribuem para o aprimoramento da capacidade linguística, mas também para a identificação do ser enquanto cidadão crítico e consciente da sua realidade. A respeito das limitações encontradas ao longo de nossa pesquisa, salientamos a vontade de expandi-la para pesquisas futuras, com a finalidade de aplicar em sala de aula o modelo didático aqui proposto e investigar os resultados daí provenientes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CANEPPELE, I. **A vida louca da MPB**. São Paulo: Leya, 2015.
- CAZUZA. **Ideologia**. Rio de Janeiro: Phillips, 1988. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cazuza/43860/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- CAZUZA. **O tempo não para**. Rio de Janeiro: PolyGram Universal Music, 1989. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cazuza/45005/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 17.
- COSTA, N. B. da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In: Dionísio, A.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRANGEIA, M. L. **Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo**. Aurora, São Paulo, v. 12, p. 45 - 71, 2011
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/UNICAMP, 2005.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Orgs.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.
- LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade**. VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 out. 2001.
- LEGIÃO URBANA. **Geração Coca-Cola**. Rio de Janeiro: EMI, 1985. Disponível em: <<https://m.letras.mus.br/legiao-urbana/45051/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- LEGIÃO URBANA. **Que País é Este**. Rio de Janeiro: EMI, 1987. Disponível em: <<https://m.letras.mus.br/legiao-urbana/46973/>>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES, C. J.; ROCHA, E. F. da. “Eu vou bem. O Brasil vai mal.” In: **Isto é Senhor**. São Paulo, 09 nov. 1998. p. 3-10.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. Tradução: Claudia Scghilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MOTTA, N. **101 canções que tocaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2016.

MOURA FILHO, A. C. L. **Pelo inglês afora**: carreira profissional e autonomia na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. LAEL-PUC, São Paulo, 2002.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, Mídias e Linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. cap. 2, p. 31-42.

SOARES, M. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

APÊNDICE A — Ficha diagnóstica: perfil e conhecimentos prévios dos aluno

Vamos nos conhecer?

<https://padlet.com/padlets/c4r3h9tcahkdc17a/exports/print.html>

padlet

padlet.com/mariatomaz2/c4r3h9tcahkdc17a

Vamos nos conhecer?

nosso primeiro contato

MARIA EDUARDA LOPES TOMAZ 17/10/21, 12:43 HS

01. Olá, pessoal! Eu me chamo Maria Eduarda, sou estudante de Letras/Português e estaremos juntos durante nossa oficina de música e leitura. Hoje, vocês irão responder algumas perguntas, para que possamos nos conhecer um pouco mais. Para começar, eu gostaria de saber qual seu nome, idade e também a imagem de algum personagem ou personalidade que você goste.



03. Quais ferramentas utilizadas pelo professor te ajudam a aprender melhor/mais? (exemplos: slides, livro didático, filmes, vídeos/imagens, jogos, música...)

02. Como tem sido o acesso a internet para você durante as aulas remotas? Qual tecnologia (celular, computador...) você utiliza para estudar e acompanhar as aulas?



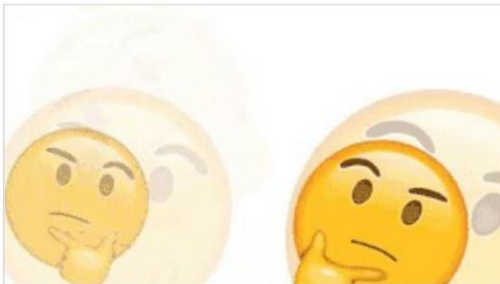
Vamos nos conhecer?

<https://padlet.com/padlets/c4r3h9tcahkdc17a/exports/print.html>

04. Você gosta de ler? Quais gêneros você mais curte? (exemplos: romances, mangás, poesia, HQs, contos, jornal...) Caso a resposta seja não, fale um pouco sobre.



05. Você acha que possui alguma dificuldade com a leitura? Se sim, você teria interesse em aprimorar essa capacidade?



06. Você possui familiaridade com a Música do Rock Brasileiro? Se sim, conhece ou gosta de algum artista, banda ou música em específico?



Para uma oficina utilizando músicas do Rock Brasileiro, com o objetivo de melhorarmos a nossa capacidade de leitura, qual horário e dia da semana melhor se encaixaria na sua rotina?



Para finalizar, segue abaixo uma playlist (disponível no Spotify e no YouTube) com algumas das canções do Rock Brasileiro que marcaram os nossos anos 80. Abraços e até logo!

Vamos nos conhecer?

<https://padlet.com/padlets/c4r3h9tcakhdc17a/exports/print.html>



nas ondas oitentistas do rock/pop brasileiro

duda
SPOTIFY



nas ondas oitentistas do rock/pop brasileiro
Share your videos with friends, family, and the world
YOUTUBE

※※※※※

APÊNDICE B — Ficha de autoavaliação

Ficha de autoavaliação

maria.tomaz@estudante.ifto.edu.br [Alternar conta](#)



Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

***Obrigatório**

Agora eu gostaria de entender a sua percepção sobre as atividades realizadas durante a oficina.



01. Você gostou das atividades desenvolvidas ao longo de nossos encontros? *

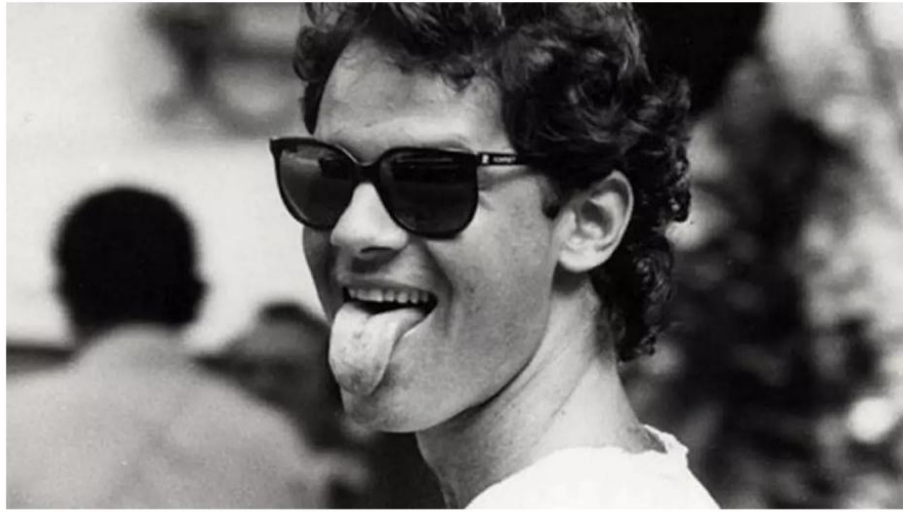
Sua resposta

02. Você considera que a oficina de leitura e música contribuiu para o seu desenvolvimento na disciplina de Língua Portuguesa? Por que? *

Sua resposta



Cantor Cazuza



03. Você considera que o oficina de leitura e música contribuiu para a ampliação da sua capacidade de leitura? Explique. *

Sua resposta

04. As ferramentas utilizadas pela professora contribuíram para o desenvolvimento dessas capacidades? Quais ferramentas utilizadas você mais gostou? *

Sua resposta



Ferramentas tecnológicas



05. Há algum tema discutido ao longo das oficinas que mais lhe chamou atenção ou te fez repensar a sua maneira de ver as coisas? Explique. *

Sua resposta

Banda Legião Urbana



06. Você daria alguma sugestão que nos ajudasse a melhorar as atividades desenvolvidas durante a oficina? Qual? *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

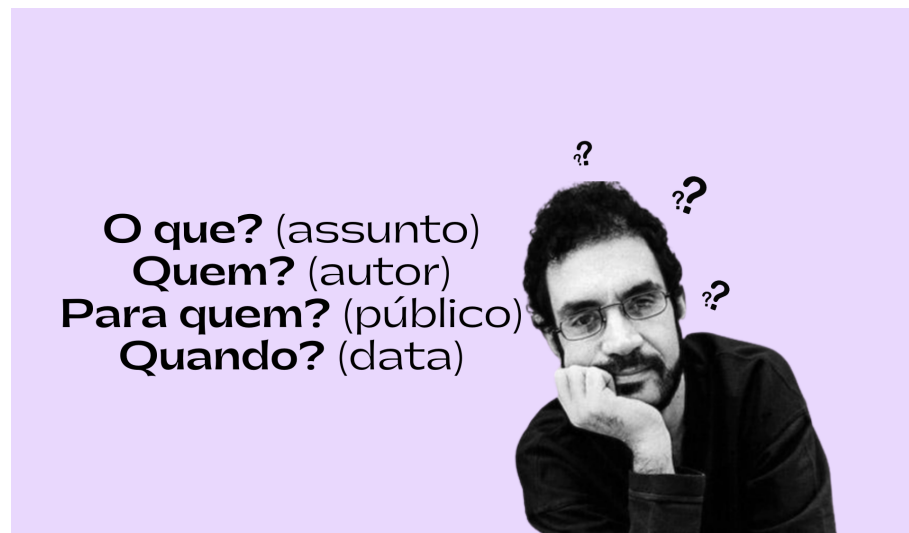
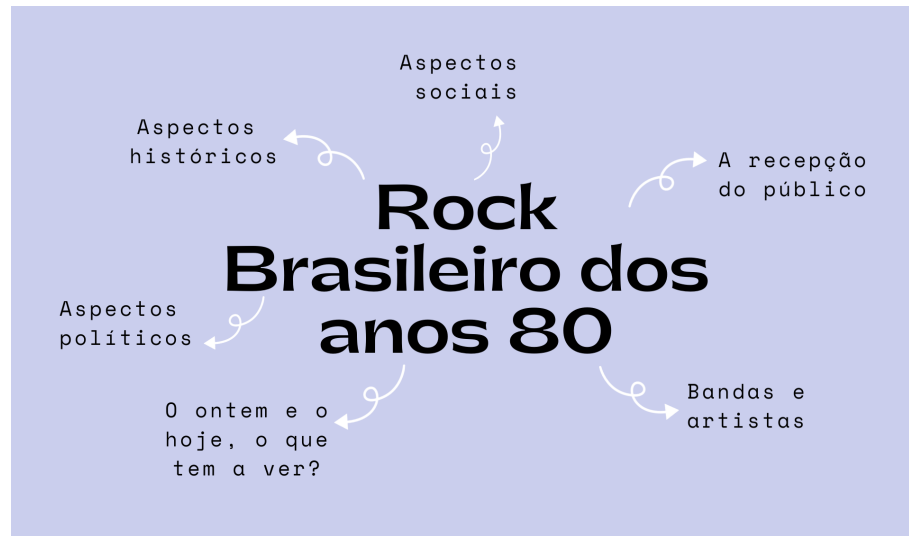
Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Estudantes do Instituto Federal do Tocantins. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



APÊNDICE C — Slides do encontro 1



Aids na vida de Cazuzza e Renato Russo

g1 TECNOLOGIA

Facebook tira do ar live de Bolsonaro com mentira sobre vacina da Covid e Aids

Vídeo não está mais disponível nas contas do presidente no Facebook e no Instagram. Em nota, rede social disse que suas políticas 'não permitem alegações' de que as vacinas contra a Covid matam ou causam danos graves.

APÊNDICE D — Slides do encontro 2



MAS, AFINAL, O QUE É TEXTO?

- O texto é um entrelaçamento de ideias que formam sentido.
- Texto não é um acumulado de frases ou palavras soltas.



INFORMAÇÕES QUE PODEM NOS AJUDAR A INTERPRETAR MELHOR UM TEXTO

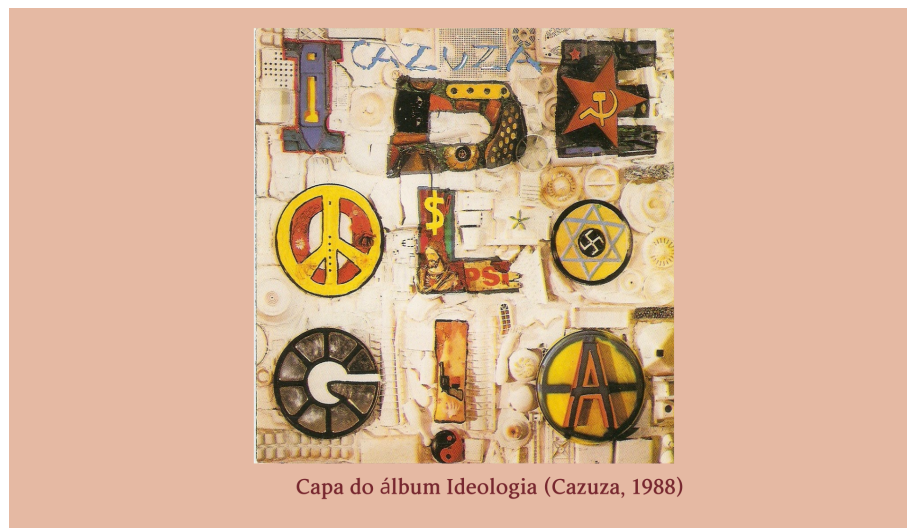


- Qual o assunto do texto? (**assunto**)
- Quem escreveu o texto? (**autor**)
- Para quem o texto foi escrito? (**público**)
- Qual assunto era popular quando aquele texto foi publicado? (**data**)




Ideologia (Cazuza, 1988)
Terceiro disco solo do Cazuza e último registro musical do artista

APÊNDICE E — Slides do encontro 3



Meu partido	Meus heróis	O meu prazer
É um coração partido	Morreram de overdose	Agora é risco de vida
E as ilusões	Meus inimigos	Meu sex and drugs
Estão todas perdidas	Estão no poder	Não tem nenhum rock 'n' roll
Os meus sonhos	Ideologia!	Eu vou pagar
Foram todos vendidos	Eu quero uma pra viver	A conta do analista
Tão barato que eu nem acredito	Ideologia!	Pra nunca mais
Ah! Eu nem acredito	Eu quero uma pra viver	Ter que saber
Que aquele garoto		Quem eu sou
Que ia mudar o mundo		Ah! Saber quem eu sou
Mudar o mundo		Pois aquele garoto
Frequenta agora		Que ia mudar o mundo
As festas do Grand Monde		Mudar o mundo
		Agora assiste a tudo
		Em cima do muro
		Em cima do muro!

ANEXO A — Letra de música 1

Geração Coca-Cola - Legião Urbana (1985)

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove às seis

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de
vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-cola
Geração Coca-cola
Geração Coca-cola
Geração Coca-cola

ANEXO B — Letra de música 2**Que País É Este - Legião Urbana (1987)**

Nas favelas, no Senado	Que país é esse?
Sujeira pra todo lado	Que país é esse?
Ninguém respeita a Constituição	Que país é esse?
Mas todos acreditam no futuro da nação	Que país é esse?

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no Nordeste tudo em paz

Na morte, eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

Terceiro mundo se for
Piada no exterior

Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as almas
Dos nossos índios num leilão

ANEXO C — Letra de música 3

Ideologia - Cazuza (1988)

Meu partido
É um coração partido
E as ilusões
Estão todas perdidas
Os meus sonhos
Foram todos vendidos
Tão barato que eu nem acredito
Ah! Eu nem acredito

Que aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Frequenta agora
As festas do Grand Monde

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver

O meu prazer
Agora é risco de vida
Meu sex and drugs
Não tem nenhum rock 'n' roll
Eu vou pagar
A conta do analista
Pra nunca mais
Ter que saber
Quem eu sou
Ah! Saber quem eu sou

Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro!

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver

Pois aquele garoto
Que ia mudar o mundo
Mudar o mundo
Agora assiste a tudo
Em cima do muro
Em cima do muro

Meus heróis
Morreram de overdose
Meus inimigos
Estão no poder
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver
Ideologia!
Pra viver
Ideologia!
Eu quero uma pra viver

ANEXO D — Letra de música 4

O Tempo Não Para - Cazuza (1989)

Disparo contra o Sol
Sou forte, sou por acaso
Minha metralhadora cheia de mágoas
Eu sou um cara

Cansado de correr
Na direção contrária
Sem pódio de chegada ou beijo de
namorada
Eu sou mais um cara

Mas, se você achar
Que eu tô derrotado
Saiba que ainda estão rolando os dados
Porque o tempo, o tempo não para

Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta

A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas ideias não correspondem aos fatos
O tempo não para

Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não para
Não para, não, não para

Eu não tenho data pra comemorar
Às vezes os meus dias são de par em par
Procurando agulha num palheiro

Nas noites de frio é melhor nem nascer
Nas de calor, se escolhe: É matar ou
morrer
E assim nos tornamos brasileiros

Te chamam de ladrão, de bicha,
maconheiro
Transformam o país inteiro num puteiro
Pois assim se ganha mais dinheiro

A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas ideias não correspondem aos fatos
O tempo não para

Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não para
Não para, não, não para

Dias sim, dias não
Eu vou sobrevivendo sem um arranhão
Da caridade de quem me detesta

A tua piscina tá cheia de ratos
Tuas ideias não correspondem aos fatos
Não, o tempo não para

Eu vejo o futuro repetir o passado
Eu vejo um museu de grandes novidades
O tempo não para
Não para, não, não, não não para